



FORÇA AÉREA PORTUGUESA



Conferência sobre o Novo Aeroporto

A VISÃO INSTITUCIONAL

18 DE JULHO DE 2017

GENERAL MANUEL TEIXEIRA ROLO
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA



Imagem: Força Aérea



A Força Aérea Portuguesa cumpre todos os dias a sua Missão no propósito de:

- Proteger Portugal e os seus interesses;
- Conferir à Nação opções em situações de crise;
- e Maximizar o retorno de investimento público, mantendo uma Força Coesa, motivada e profissional na exploração e operação segura das suas capacidades.



FORÇA AÉREA PORTUGUESA



Panorâmica

- Antecedentes;
- Caracterização da Base Aérea n.º 6 (Montijo);
- Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea;
- Impacto da Implantação do Aeroporto Complementar na Base Aérea n.º 6;
- Proposta de Relocalização e Reorganização do dispositivo da Força Aérea;
- Síntese Conclusiva e Fecho.



Antecedentes

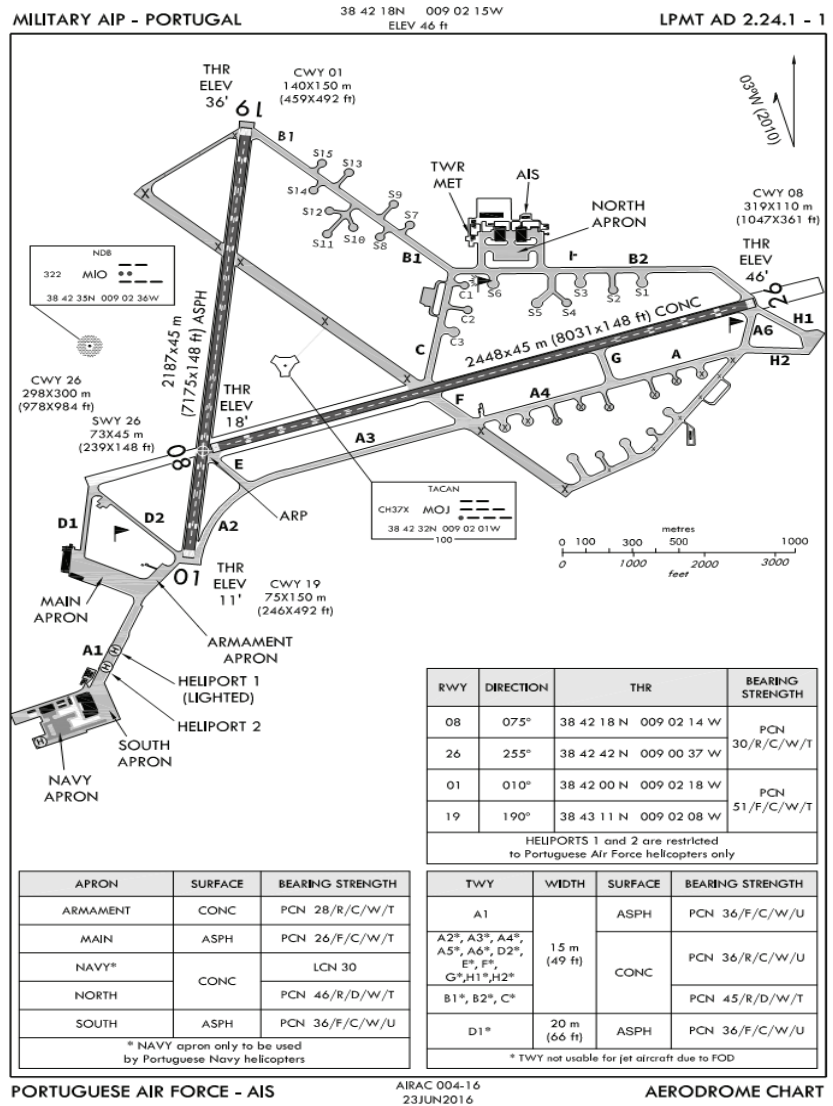


PORTELA+1





Caracterização da Base Aérea n.º 6 (Montijo)



ASP PAR WITDRAWN EDITORIAL CORRECTIONS.



Caracterização da Base Aérea n.º 6 (Montijo)



Missão - A BA6 tem como missão garantir a prontidão e o emprego das suas Unidades Aéreas equipadas com os seguintes sistemas de armas:

- 4 aeronaves **C-130** (Esquadra de voo 501) – Transporte aéreo, Busca e Salvamento;
- 12 aeronaves **C-295** (Esquadra de voo 502) – Transporte Aéreo, Busca e Salvamento, Vigilância e Reconhecimento, Fiscalização, Controlo e Apoio às Pescas, Evacuações Médicas;
- 3 aeronaves Falcon **DA-50** (Esquadra de voo 504 - *Destacada no AT1 – Lisboa*) – Transporte Especial de Altas Entidades, Transporte de Órgãos, Evacuações Médicas;
- 12 helicópteros **EH-101 Merlin** (Esquadra de voo 751) - Transporte Aéreo, Transporte Tático, Busca e Salvamento, Fiscalização Controlo e Apoio às Pescas, Evacuações Médicas.





Caracterização da Base Aérea n.º 6 (Montijo)



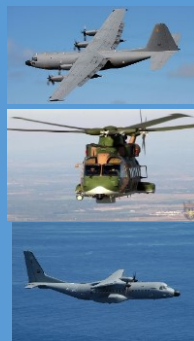
Destacamentos e alertas permanentes de meios aéreos da BA6



BA4 (Lajes)



AM3 (Porto Santo)



BA6(Montijo)



Missões efetuadas entre 2015/17

SAR – 332 (1400HV)

MEDEVAC – 1176 (1700HV)

TRP. ÓRGÃOS – 82 (174 HV)

**VIGILÂNCIA/FISCALIZAÇÃO - 528
(2601HV)**



Caracterização da Base Aérea n.º 6 (Montijo)



Missão – Apoio a outras Unidades:

- O Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea (CTSFA) que ministra cursos de:
 - sobrevivência e salvamento individual;
 - sobrevivência em ambientes de natureza nuclear, radiológica, biológica ou química (NRBQ);
 - deteção, reconhecimento e inativação de engenhos explosivos.



- A Esquadrilha de Helicópteros da Marinha (EHM), que opera helicópteros “Westland Lynx” MK95.
- A BA6 garante o apoio operacional e logístico necessário ao funcionamento desta Esquadrilha.

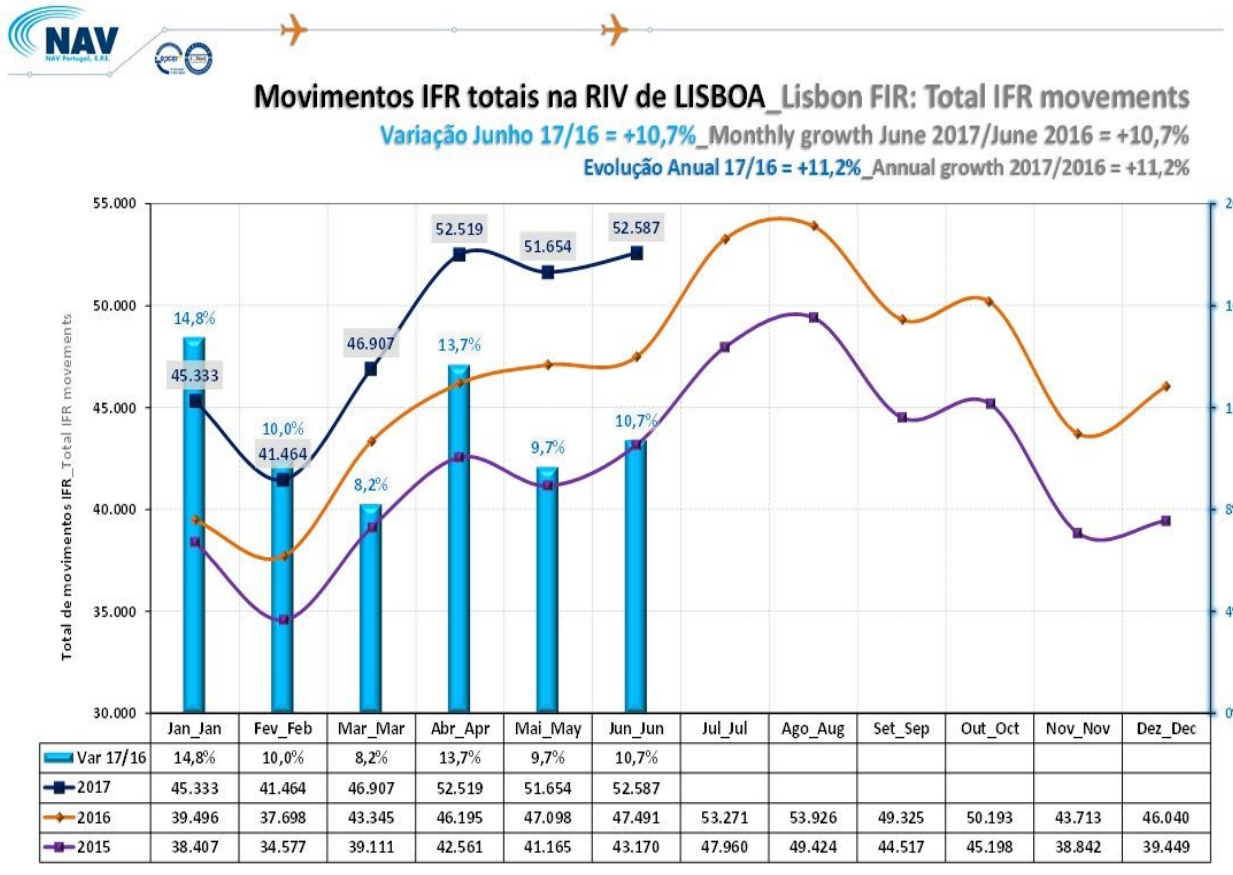




Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Evolução do tráfego aéreo na área terminal de Lisboa:



Boletim Estatístico Trimestral n.º 33 | JAN - MAR 17

MOVIMENTOS NO CONJUNTO DOS AEROPORTOS E PRINCIPAIS AEROPORTOS

MOVIMENTOS	1ºTRIM'16	1ºTRIM'17	VARIAÇÃO HOMÓLOGA %
Total	65.358	71.778	9,82%
Lisboa	38.129	42.259	10,83%
Porto	15.624	18.057	15,57%
Faro	6.039	6.731	11,46%
Funchal	5.259	5.884	11,88%
P. Delgada	3.760	4.456	18,51%

PASSAGEIROS NO CONJUNTO DOS AEROPORTOS E PRINCIPAIS AEROPORTOS

PASSAGEIROS	1ºTRIM'16	1ºTRIM'17	VARIAÇÃO HOMÓLOGA %
Total	7.125.782	8.434.922	18,37%
Lisboa	4.274.560	5.180.491	21,19%
Porto	17.72.583	2.125.629	19,92%
Faro	788.487	902.061	14,40%
Funchal	603.495	664.405	10,09%
P. Delgada	272.679	302.726	11,02%



Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Estudos efetuados no âmbito do aumento da capacidade aeroportuária de Lisboa



Validação de cenários em termos de procura e capacidade da infraestrutura aeroportuária para Lisboa

Relatório final – síntese das principais conclusões do estudo



Edition Number : 1
Edition Validity Date : 20/12/16

Lisboa, Dezembro de 2016



Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Cenários para a Área Terminal de Lisboa:

- Na solução Portela + Montijo, são considerados dois cenários, (70 e 72 movimentos por hora - **não estão incluídos os movimentos de aeronaves militares**), com uma distribuição de 46 a 48 movimentos na Portela e 24 no Montijo.
- Independentemente do cenário considerado, o estudo preconiza severas restrições operacionais para áreas de espaço aéreo sob jurisdição militar.
- As supracitadas restrições têm um **impacto operacional redutor muito significativo**, refletindo-se diretamente na **Missão da Força Aérea**, o qual não pode ser acomodado.



Validação de cenários em termos de procura e capacidade da infraestrutura aeroportuária para Lisboa

Relatório final – síntese das principais conclusões do estudo

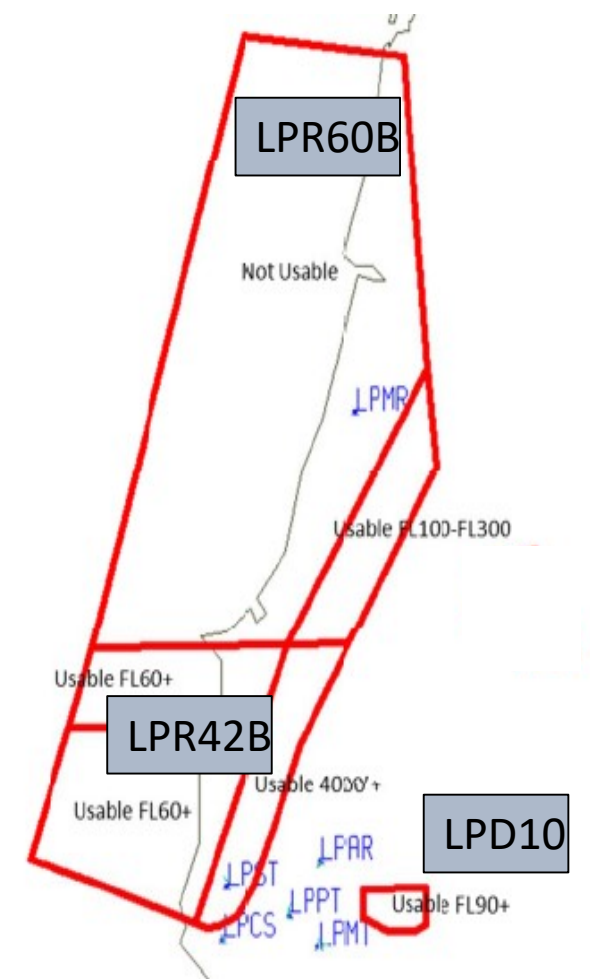
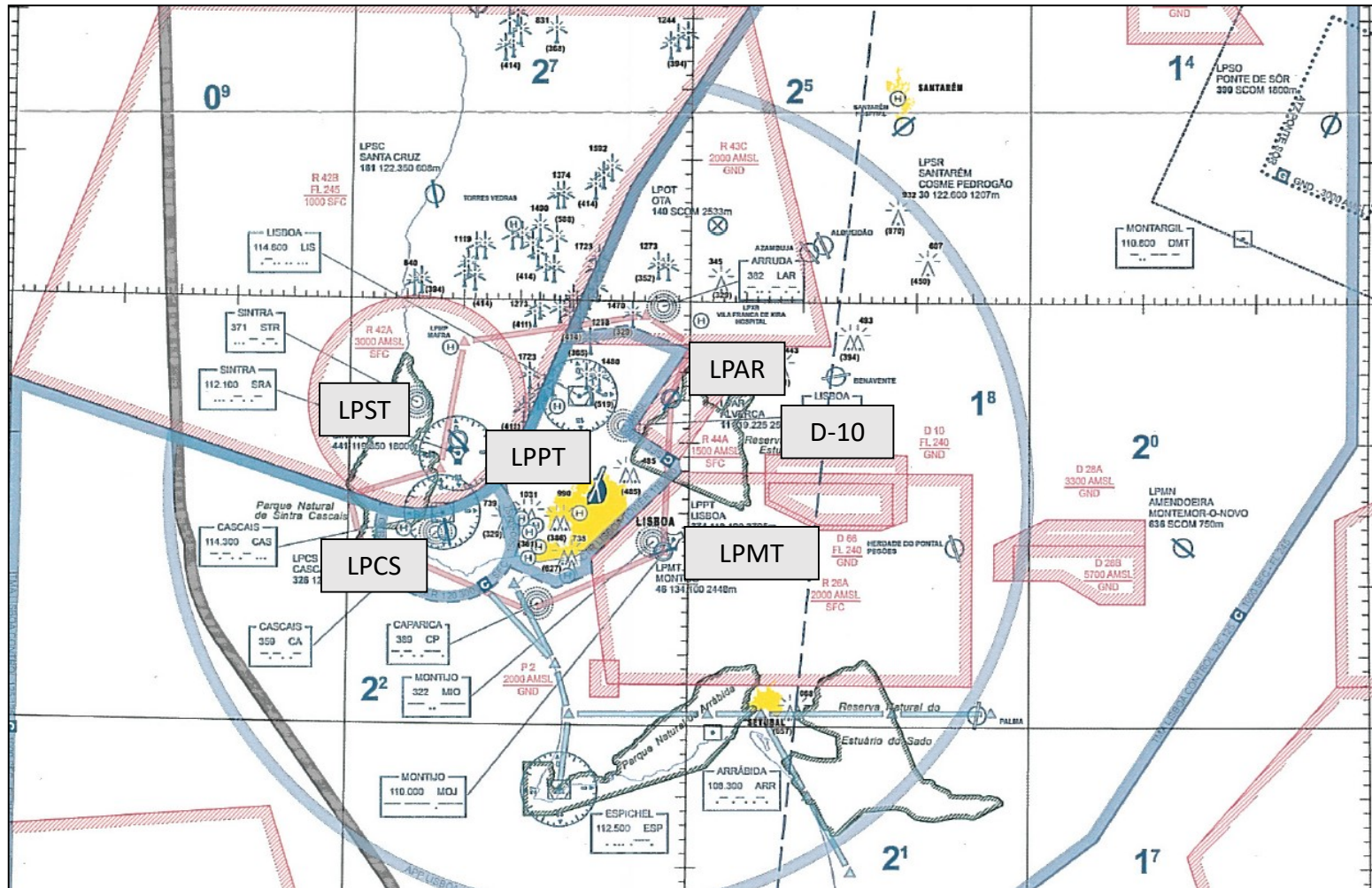




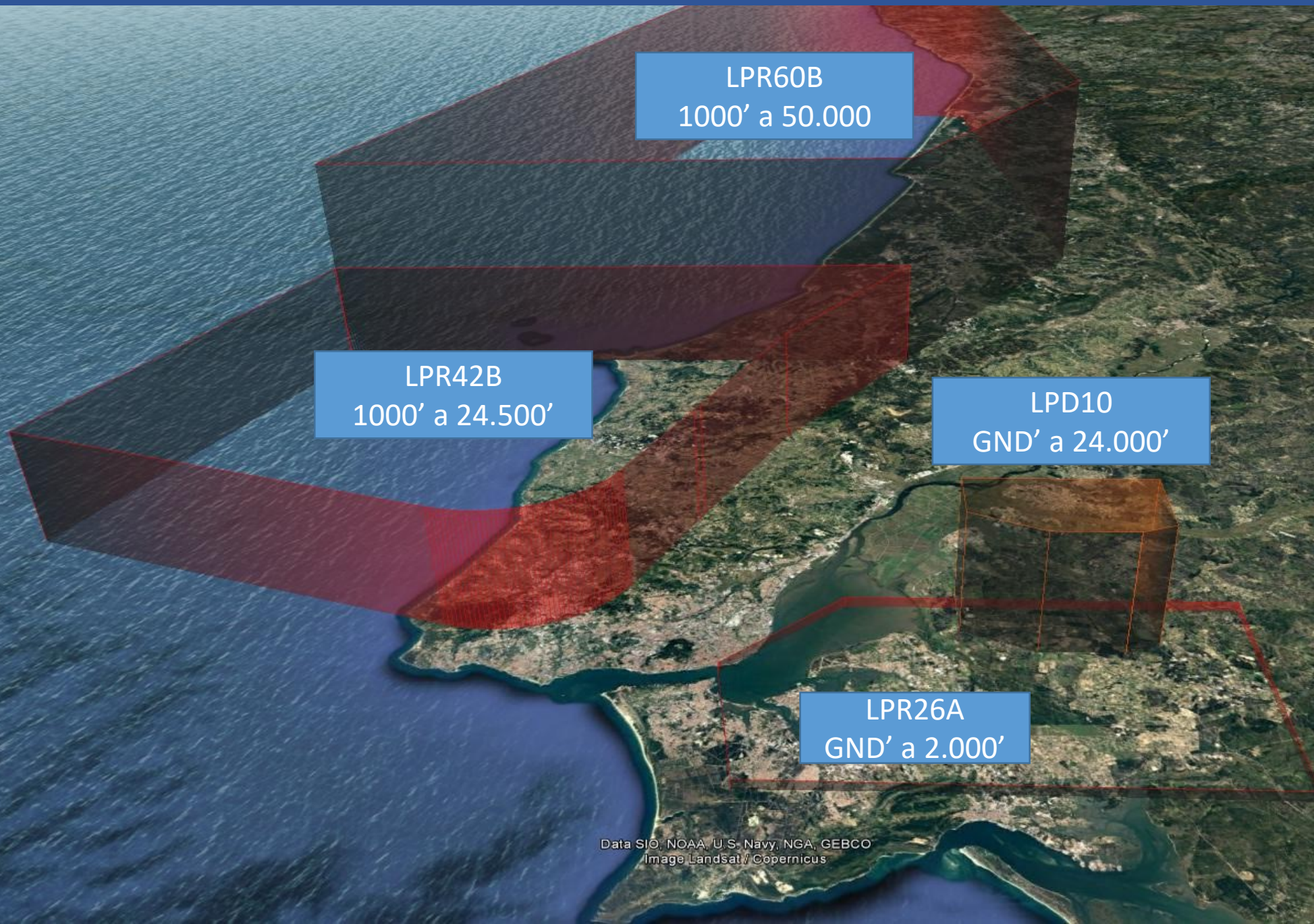
Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Infraestruturas aeroportuárias e espaço aéreo sob jurisdição militar afetado



Cenários para a Área Terminal de Lisboa- Espaço aéreo sob jurisdição militar afetado



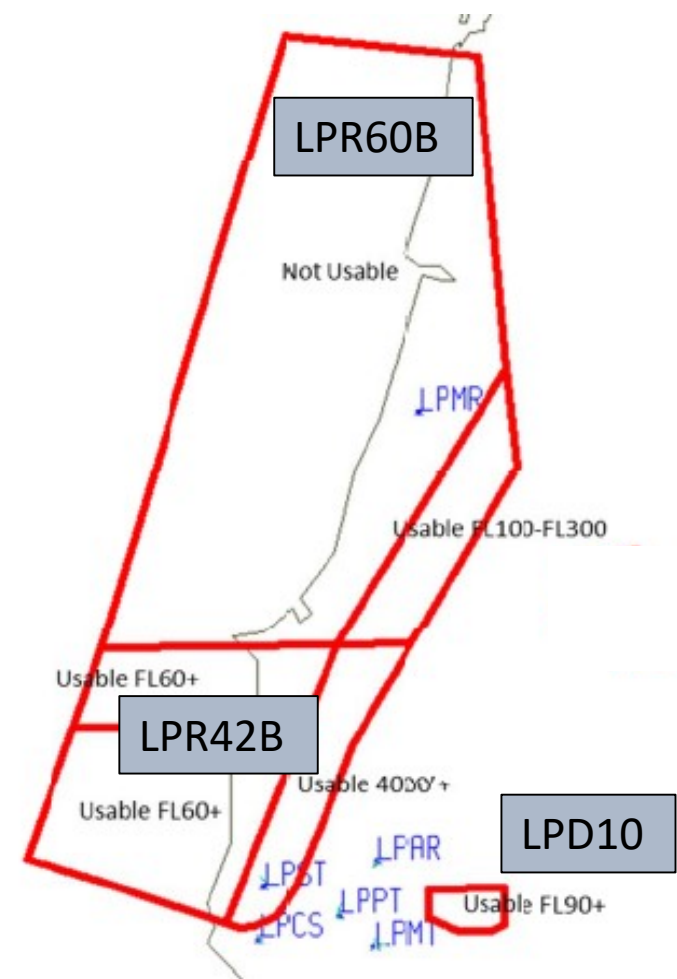


Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Cenários para a Área Terminal de Lisboa - Espaço aéreo sob jurisdição militar afetado

- Área LPR60B da BA5, Monte Real, limitada à altitude de 7.000 pés (FL070), com utilização pelo tráfego civil acima desta altitude;
- Área LPR42B da BA1, Sintra, limitada à altitude de 4.000 pés (FL040), com utilização pelo tráfego civil acima desta altitude;
- Área LPD10 do CT, Alcochete, limitada à altitude de 3.000 pés (FL030), com utilização pelo tráfego civil acima desta altitude.





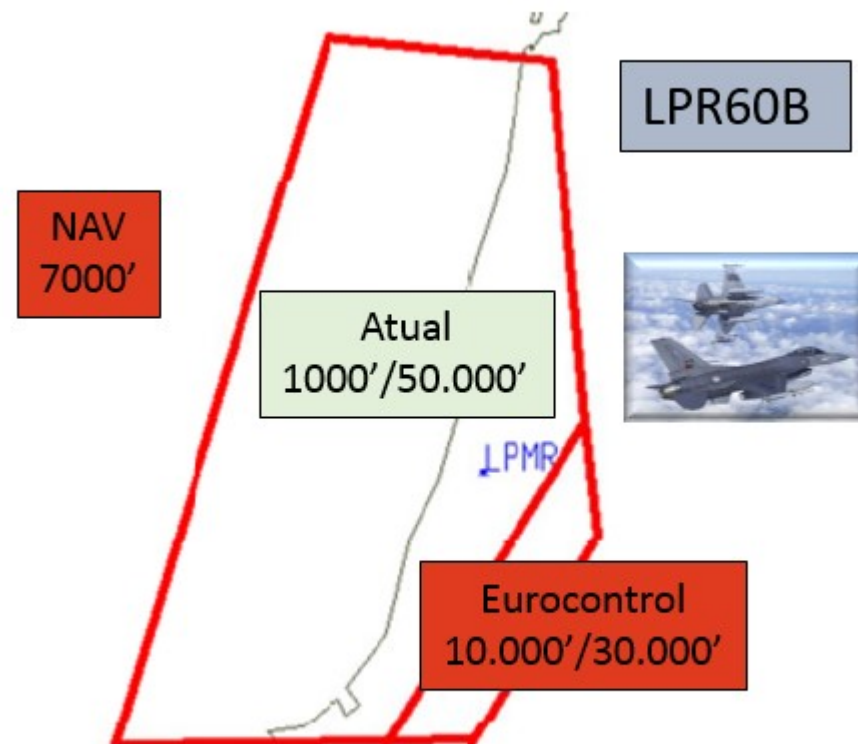
Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Cenários para a Área Terminal de Lisboa - Espaço aéreo sob jurisdição militar afetado

Base Aérea n.º 5 – Monte Real:

- **Cenário mais Crítico** - Área LPR60B da BA5, Monte Real, limitada à altitude de 7.000 pés (FL070), com utilização pelo tráfego civil acima desta altitude;





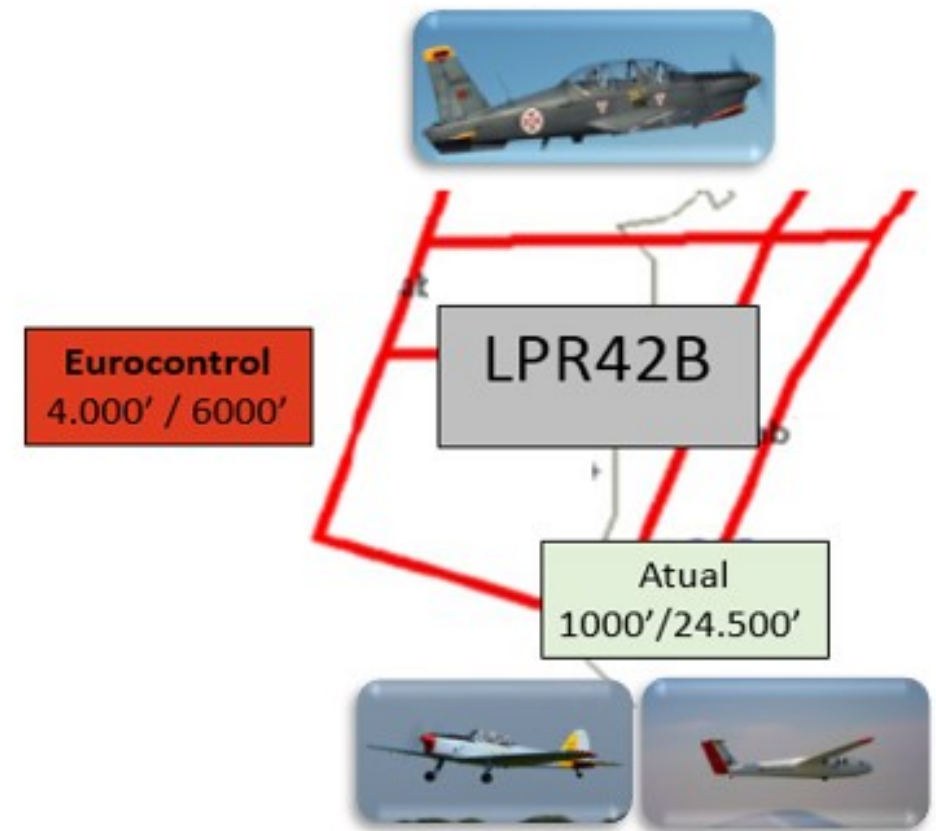
Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Base Aérea n.º 1 - Sintra:

- O estudo do EUROCONTROL prevê que o espaço seja utilizado a partir de 4000 pés pelo tráfego civil, o que é manifestamente incompatível com as necessidades de espaço aéreo dedicado para o atual treino de pilotos (9000’).





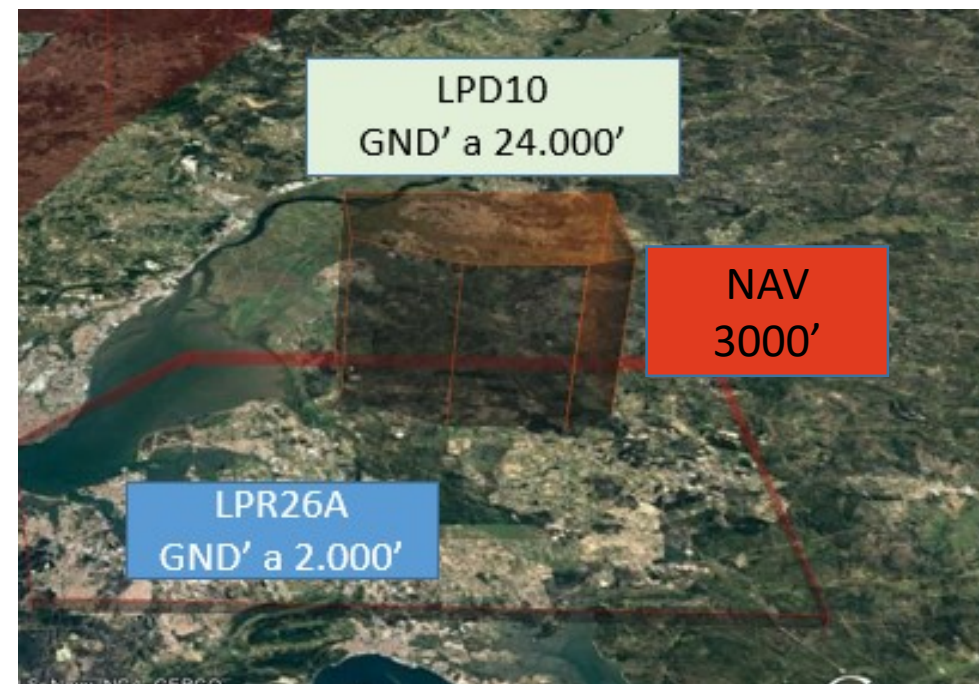
Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Campo de Tiro de Alcochete:

- **Cenário mais Crítico** - Utilização pelo tráfego civil acima de 4000'





Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Aeródromo de Alverca:

- Corresponde à área LPR44A, prolongando-se na vertical desde o solo até 1500 pés de altitude.
- Os estudos apresentados apenas referem que subsiste a necessidade de coordenação estreita da NAV Portugal EPE com a Força Aérea – algo que está implementado.
- **É fundamental para a indústria aeronáutica nacional, apoiando as OGMA na sua atividade diária.**



Impacto da solução “Portela+Montijo” na Missão da Força Aérea



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Aeródromo de Trânsito N.º 1 – Lisboa:

- Apoia:
 - aeronaves em trânsito nacionais e estrangeiras;
 - Protocolo de Estado no sentido de apoiar a entrada e saída dos mais altos dignatários do País e estrangeiros;
 - o destacamento permanente da Esquadra 504 (Falcon 50), responsável pela missão de transporte de VIP e pelas missões de transporte de órgãos para transplante e evacuações médicas de elevada urgência.
- O estudo da consultora “Roland Berger” prevê a cedência deste espaço no âmbito da expansão do Aeroporto Humberto Delgado, o que **inviabiliza a operação e a Missão atribuída ao AT1.**

Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares



- Os Planos conhecidos de implementação da infraestrutura aeronáutica civil são **genéricos**.
- Considerando o “Layout Geral”, verifica-se que a BA6 na sua atual configuração **é separada a meio**.
- **Imposição de fortes condicionamentos** à utilização das infraestruturas localizadas na área a Norte das pistas 08/26 bem como à operação, a partir do início das obras de construção da infraestrutura aeronáutica civil.



Impacto da Implantação do Aeroporto Complementar na BA 6



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares



- **Redes afetadas:** energia, água, saneamento, comunicações, combustíveis, paióis.
- **Infraestruturas atribuídas à NATO:** necessário prever a sua reconstrução, noutra localização.
- **Segurança Militar:** incompatibilidades entre o futuro uso de infraestruturas de acesso público do lado civil e a proximidade às infraestruturas militares (exemplo - acessibilidade ao terminal civil).
- Necessidade de Revisão da servidão militar terrestre.



Impacto da Implantação do Aeroporto Complementar na BA 6



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Considerando:

- os dados de tráfego aéreo em crescendo e já apurados;
- o facto dos estudos existentes indicarem que a **capacidade do aeroporto Humberto Delgado estará esgotada em 2030**, passando o aeroporto complementar do Montijo a absorver o restante tráfego;
- o reconhecido crescimento das companhias LCC a operar em Lisboa;
é expectável que o **número de 24 movimentos para 2035 seja antecipado**.



Impacto da Implantação do Aeroporto Complementar na BA 6



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

- O fluxo expetável de tráfego aéreo civil a operar no Montijo vai originar congestionamento e restrições de espaço aéreo na área LPR26A – Área de Treino do Montijo, impossibilitando o treino operacional e voos de ensaio das Esquadras de voo.
- Será difícil compatibilizar a gestão operacional das Esquadras residentes e o respetivo aprontamento das tripulações, com as restrições impostas pela prioridade ao tráfego civil, o que obriga a encontrar outras alternativas.
- A deslocalização do treino e missões operacionais será, assim, uma inevitabilidade, obrigando à sua execução noutros aeródromos, com o conseqüente aumento de custos e diminuição do tempo de treino e capacidade operacional.**



Impacto da Implantação do Aeroporto Complementar na BA 6



Impacto nas infraestruturas aeronáuticas militares e na Operação

Devido aos constrangimentos e limitações identificados, não existem condições para a Força Aérea, operacionalmente, continuar a operar, futuramente, os seus meios aéreos na BA6, pelo que haverá necessidade de se proceder à deslocalização definitiva das Esquadras de voo sediadas no Montijo.



Relocalização e Reorganização do dispositivo da Força Aérea



Movimentação das Esquadras de voo

- Relocalização da frota Epsilon TB-30, da Esquadra 101, da Base Aérea n.º 1 (Sintra) para a Base Aérea n.º 11 (Beja).



- Relocalização da frota EH-101 Merlin, da Esquadra 751, da Base Aérea n.º 6 (Montijo) para a Base Aérea n.º 1 (Sintra).



- Relocalização das frotas C-130 e C-295, das Esquadras 501 e 502, da Base Aérea n.º 6 (Montijo) para o Aeródromo Militar de Tancos (EX Base Aérea n.º 3).





Reorganização do dispositivo da Força Aérea



Critérios para realocação de frotas na Ex Base Aérea n.º 3, Tancos

- A centralidade geográfica da antiga BA3 (Tancos) - capacidade de transporte instalada numa área geográfica próxima do centro do país;
- A distribuição geográfica equilibrada do Dispositivo Operacional da Força Aérea, com o inerente impacto na resposta imediata a situações de catástrofes naturais, em apoio a outras entidades, antecipando igualmente crescimento da Missão e novas capacidades.
- Disponibilidade de espaço aéreo e infraestruturas para efetuar o treino das tripulações e maior facilidade no apoio às forças aerotransportadas em treino operacional e exercícios conjuntos e combinados.
- Concentração dos meios aéreos com a mesma missão numa única Unidade Base, neste caso as Esquadras de Transporte 501 e 502 equipadas com as aeronaves C-295 e C-130, permite potenciar sinergias;
- Infraestruturas aeronáuticas disponíveis, embora carecendo de substantiva intervenção.





Síntese Conclusiva



Tendo em consideração o superior interesse nacional e na salvaguarda da sua missão, a Força Aérea propôs superiormente e está recetiva a efetuar uma alteração ao seu dispositivo para que a instalação do Aeroporto Complementar de Lisboa na Base Aérea n.º 6, Montijo, como solução para aumentar a capacidade aeroportuária na área de Lisboa, possa vir a ser uma realidade.



Força Aérea Equilibrada e Capaz

Credível, Flexível e com Capacidade de Resposta

Providencia Opções Coerentes para Decisão Política





Fecho



“Como militar interessei-me sempre pelo desenvolvimento da aviação, tanto militar como civil, pois toda ela, embora em tempo de paz por caminhos diferentes serve a Nação; se uma serve directamente a sua economia, por várias formas, a outra prepara-se para garantir em todas as circunstâncias a sua actividade.”

**Manuel Gomes de Araújo,
Ministro das Comunicações,**



FORÇA AÉREA PORTUGUESA



Conferência sobre o Novo Aeroporto

A VISÃO INSTITUCIONAL

18 DE JULHO DE 2017

GENERAL MANUEL TEIXEIRA ROLO
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA